



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	“O que isso tem a ver com o nosso curso?”: discutindo a importância de experiências interdisciplinares
Autor	Letícia Wilke Franco Martins
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

Este trabalho foi originado da experiência como bolsista REUNI na disciplina Psicologia aplicada à saúde – Educação Física, da qual o Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade é responsável. A disciplina objetiva conduzir o aluno ao conhecimento do desenvolvimento humano sob o ponto de vista psicológico, de modo a capacitá-lo em seu exercício profissional, através da integração do universo teórico da Psicologia com as situações práticas do ofício da Educação Física. Por ter sido aluna do curso de Educação Física – UFRGS e então conhecer a dinâmica e o currículo do curso, a bolsista, autora desse trabalho, foi indicada para acompanhar essa turma. A disciplina é do primeiro semestre do currículo da Educação Física – UFRGS, portanto os alunos, “bixos”, recém-chegados à Universidade, se deparam, em meio às aulas de Anatomia e de Práticas Corporais, com uma disciplina ampla, interdisciplinar – de Psicologia. No primeiro dia de aula a professora regente e a bolsista REUNI fazem a pergunta “O que vocês esperam da disciplina?”, então surgem respostas e desejos que não poderiam ser supridos pelos objetivos dessa disciplina – os alunos relataram esperar algo relacionado à Psicologia do Esporte. Quando explicitado que o objetivo da disciplina faz relação ao desenvolvimento humano sob o ponto de vista psicológico apareceu a pergunta “O que isso tem a ver com a Educação Física?”. Nesse momento, essa questão pareceu ao mesmo tempo fácil e difícil de responder, acabando por se tornar o carro-chefe da disciplina. Buscávamos responder um pouco dessa questão em todas as aulas, apresentando e ensinando conteúdos, porém para fazer conexão com a Educação Física, parecia não adiantar somente relacionar conteúdos de forma didática. Nesse momento entendemos que precisávamos ensinar uma ação, que não é única da área da Psicologia, mas que por vezes é esquecida por outras áreas: a observação. A resposta para tal pergunta começou a aparecer ao propormos que a turma observasse e escutasse atenta e sensivelmente os vídeos, as leituras teóricas e literárias e os debates realizados em aula. Por diversas vezes, alunos compartilharam experiências próprias sobre a fase do desenvolvimento que estava sendo estudada. Cada relato enriquecia a aula e fazia todos imaginarem o fato e treinarem a observação. Sabe-se que a Educação Física tem uma particularidade no seu fazer: o profissional costuma estar muito próximo fisicamente do seu aluno, sendo muitas vezes o primeiro a detectar questões de ordem física, emocional ou social. Esse fator foi bastante explorado em aula fazendo com que a turma se interessasse em adquirir uma capacidade mais aguçada de observar. No momento das apresentações dos trabalhos finais, cujos grupos de alunos deveriam escolher temas que se relacionassem com a Psicologia e a Educação Física, vimos que esse novo objetivo da disciplina estava sendo alcançado: muitos grupos trouxeram vídeos para ilustrar o tema do trabalho e faziam observações do vídeo de forma parecida com o que fizemos ao longo do semestre; grupos fizeram observações *in loco* para acrescentar no trabalho; e um grupo que relatou um artigo científico buscou transcender os resultados quantitativos do artigo. Esse trabalho final tem sido o ponto alto nas disciplinas de Psicologia Aplicada à Saúde em vários cursos pois é um momento em que os alunos são incentivados a buscar algum tema de seu interesse que conecte a Psicologia e sua área. Se observa que esse método tem enriquecido muito as discussões, inclusive com algumas aulas dedicadas a confecção desse trabalho, não somente a apresentação. Assim buscamos metodologias ativas de ensino que buscam envolver o aluno ativamente no seu processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a partir desse trabalho final, ficou a cargo do aluno responder a pergunta feita no começo do semestre. O que fizemos como docentes foi dar-lhes instrumentos para chegarem à resposta e mostrar que com uma observação atenta e sensível chegariam mais perto de achar (pelo menos algumas) respostas (da maioria) das perguntas.